

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGAS/OS NO BRASIL: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Patrícia dos Santos Pereira Henrique; Adriana Deodato Costa
Universidade Federal de Alagoas- patriciahenrique.ph91@gmail.com; profadrianadeodato@gmail.com

RESUMO: O presente texto tem como objetivo apresentar parte de uma pesquisa sobre a formação continuada dos profissionais da Pedagogia no Brasil a partir da década de 1990. Busca-se compreender os sentidos dessa formação para o processo de profissionalização, principalmente na construção da identidade desse profissional em sua relação com os saberes construídos ao longo de seu trabalho. Como metodologia, adotou-se a revisão bibliográfica de vários artigos e livros de autores/as da área e de campos de conhecimento diversos os quais diretamente e indiretamente contribuem para se pensar reflexivamente a docência na área da Pedagogia e sua profissionalização específica. Também, partiu-se do entendimento de que os sentidos legais e formais da formação continuada de pedagogos/as tem, desde a década de 1990, se direcionado a atender aos interesses da competência no interior do neoliberalismo que se expressa como consequência da crise capitalista. Por isso, como resultado parcial, apontamos a necessidade de entender que a formação continuada para a Pedagogia tem sido direcionada ao saber fazer prático e pouco aprofundado, implicando numa profissionalização técnica e pragmática, esvaziada da práxis.

Palavras-chave: Profissionalização. Capitalismo contemporâneo. Competências.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma inquietação em torno da formação continuada de pedagogos/as no Brasil. Busca-se mostrar as muitas dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem devido à má formação no processo de profissionalização docente. Essa discussão tem como objetivo aprimorar algumas reflexões sobre os conhecimentos sobre o processo formativo na profissionalização docente. Como esteio de análise, ele parte da ideia de que um caminho para se compreender toda essa problemática é a análise do sentido político e econômico da formação continuada a partir das mudanças ocasionadas pelo neoliberalismo no Brasil, a partir da década de 1990.

A partir dessa reflexão buscamos desenvolver esse fazendo as seguintes indagações: quais os sentidos orientados pelo Estado para a formação continuada de professores no Brasil contemporâneo? Quais as implicações e problemas dessa formação docente no que toca à profissionalização do/a pedagogo/a? e que dificuldades são encontradas na formação continuada que se refletem no processo de ensino-aprendizagem?

A busca das respostas a essas questões parte de uma perspectiva crítica da sociedade capitalista contemporânea, a partir de Mészáros (2002) e a forma como ela trata a formação continuada de pedagogo/as no Brasil. Nesse sentido, tratamos da forma como as políticas educacionais no capitalismo atual se fundamentam no famigerado neoliberalismo como espaço filosófico-econômico cuja principal defesa é a ação mínima do Estado sobre as questões sociais (TEIXEIRA, 1996).

No Brasil, o neoliberalismo tem assimilado algumas de suas especificidades, a exemplo da desvalorização do setor público e supervalorização do setor privado, principalmente, na educação, isso é visível na imposição e incorporação de ideias e conceitos próprios de empresas, retirando da educação, e também da Pedagogia, seu sentido humanizador. Conceitos como competência e competitividade tem fortalecido a visão de que educar tem a ver com simples repasse de conhecimentos (MELO, 2003).

Há estudos interessados em apresentar a historicidade da formação continuada no Brasil. Nesses estudos, de fato, há um apontamento de que a partir da década de 1990 houve preocupação do Estado em formar o professor em serviço (ALFERES; MAINARD, 2011), a partir da influência da globalização e do desenvolvimento tecnológico. Alferes e Mainard, além dessa análise, também afirma que houve um processo de aligeiramento, fragmentação e esvaziamento de conteúdos, primando por aspectos técnicos de ensino no interior de entendimento de competência fora de um processo politizante da profissionalização. É importante dizer que esta tendência atinge, desde essa época, todos os profissionais docentes, mas tem afetado a Pedagogia com mais profundidade porque há nela uma preocupação primordial com a alfabetização como aquisição de processos de letramento. Apesar de toda análise de que este processo é muito mais complexo, envolvendo o desenvolvimento de aspectos cognitivos e afetivos.

Desde 2004, o MEC tem fomentado uma rede de formação Brasil. À primeira vista, esses programas de formação continuada, em sua maioria, têm se debruçado em processos de alfabetização havendo pouco espaço de discussão para outros campos de conhecimento. Nessa pesquisa, intenta-se aprofundar o processo de formação continuada promovida pelo MEC desde então, presente no portal do professor, site de mídias e materiais voltado a professores/as em atuação.

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir de análise bibliográfica, primeiramente da historicidade da formação docente no Brasil. E também tem buscado compreender o conceito de formação continuada e sua relação com a profissionalização. Abordar conceitos de formação continuada de professores/as consistem em um processo de aperfeiçoamento no seu conhecimento absorvido durante toda sua formação, ou seja, o papel do professor nesse processo educacional é promover uma educação de qualidade, e visando isso é preciso estar apito a ser um profissional qualificado que carregue em seu currículo uma metodologia que ensina com qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modo como a formação profissional da educação está sendo vista na sociedade em geral permite relatar essa formação como fenômeno a se descobrir que compreendendo o social e o cultural, onde o principal objetivo é a formação continuada para assim colocar em prática seus conhecimento e desempenho profissional.

Por esse motivo é que buscamos trazer reflexões vindas de inquietações e desconforto para esse aspecto de formação continuada de pedagogas/os, entendendo que essa temática, no campo pedagógico, precisa ser discutida, entendendo as formações dos cidadãos e as formações que abrangem a sociedade por meio dos currículos, saberes e experiências educativas, a partir da ideia de que o espaço educativo é aquele que produz, socializa e reproduz conhecimento científico.

Isso posto, tratar da formação continuada dos profissionais da educação contemplará a realidade da má formação docente em meio às práticas que vivencia momentos críticos sobre sua atuação. A má formação deve estabelecer uma reflexão aprofundada do porque acontece essa má formação, quais são os fundamentos que levam a essa conclusão de que o professor precisar ter uma formação continuada. Busca-se compreender que as dificuldades encontradas na formação profissional vão além, aprofundando as razões sociais e econômicas que podem engendra-la. As razões como acontece má formação, portanto, nos faz levantar questionamentos sobre o que educação de qualidade tanto no âmbito das políticas públicas, quanto na sociabilidade e nas relações culturais. Com isso, percebe-se que é importante discutir

esses aspectos para obter um avanço positivo no que diz respeito à formação docente de fato capaz de construir uma educação que viabilize o desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

No caso da Pedagogia, ao se discutir a formação continuada, há uma questão específica. Trata-se da natureza e objetivos do trabalho do/a pedagogo/a. Esta discussão, presente nas análises de Libâneo (2010), para quem ser profissional da Pedagogia é muito mais que ensinar, mas envolver a organização dos processos educativos mais amplos. Conforme o autor, visto que a educação é objeto de estudo da Pedagogia e extrapola sociologização, prática de educação dissolvida nos movimentos sociais ou seu pedagogismo, reduzida apenas ao âmbito escolar, no ensino-aprendizagem. Para ele, a Pedagogia investiga os fatores reais e concretos que concorrem para a formação humana, no seu desenvolvimento histórico, para daí extrair objetivos sócio-políticos e formas de intervenção organizativa e metodológica em torno dos processos que correspondem à ação educativa. O profissional pedagogo/a estuda o fenômeno educativo em sua globalidade (LIBÂNEO, 2010).

CONCLUSÕES

No interior dessa discussão acerca o papel do pedagogo/a, podemos constatar que a maneira como a formação continuada tem se dado no Brasil, principalmente a partir da década de 1990, desconsidera outras dimensões da profissionalização da Pedagogia, reduzindo-a a processos de alfabetização, na lógica neoliberal, a saber: aligeirada, fragmentada e desconexa com outros campos de conhecimento complexos no interior da práxis, momento de articulação entre teoria e prática mais ampla. Também, cabe analisar a partir de estudiosos da área qual o conceito de competência está implícito nas formações continuadas ofertadas pelo MEC, com intuito de analisar a relação disso com a constatação acima. Para isso, a pesquisa está dando prosseguimento aos estudos de Melo (2007), Nomeriano (2007), Konder (2018) a respeito do conceitos de competências e sua relação com a práxis; Tardif (2002) para analisar os saberes no processo de profissionalização docente e Mészáros (2002) para um estudo aprofundado na sociedade capitalista contemporânea e suas implicações nas políticas sociais, a exemplo da educação. Além do levantamento de artigos e livro publicados sobre o assunto em revistas e sites especializados.

REFERÊNCIAS

ALFERES, Marcia Aparecida; MAINARDES, Jefferson. **A Formação Continuada de Professores no Brasil.** Acesso em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/1/001.pdf. Disponível em 20 de agosto de 2018.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2010. Capítulos 1 e 3.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MELO, KÁTIA. **Formação e profissionalização docente: o discurso das competências.** Maceió: EDUFAL, 2007.

MÉSZAROS, Istvan. **Para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2002.

NOMERIANO, Aline Soares. **A educação do trabalho – a pedagogia das competências e a crítica marxista.** Maceió: EDUFAL, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, Vozes, 2002.

TEIXEIRA, F. **Neoliberalismo e reestruturação produtiva.** _____. In: **O neoliberalismo em debate.** São Paulo: Cortez, 1996.